

Temática química em espaços não-formais: uma proposta estimulante

Tiago Coelho de Campos (IC), Adriana Vitorino Rossi¹ (PQ)*, Acacia Adriana Salomão (TC),
Gustavo Giraldo Shimamoto (IC), Martha Maria Andreotti Favaro (PG)

¹Instituto de Química – UNICAMP, CP 6154, CEP 13083-970, Campinas-SP, Brasil e-mail: *adriana@iqm.unicamp.br.

Palavras Chave: espaço não-formal, contextualização, motivação.

Introdução

A excessiva formalidade de alguns ambientes escolares e a falta de contextualização são alguns fatores que desfavorecem a aprendizagem porque não motivam os estudantes. Por isso, temas e ambientes de aprendizagem não-formais têm surgido como opções para diversas propostas educacionais. Neste contexto, foi organizado o SIMPEQuinho 2 que, além de promover a interação sócio-acadêmica entre estudantes do ensino superior (Instituto de Química da UNICAMP (IQ)) e médio (escolas públicas e particulares de Campinas e região), busca fazê-lo através de dinâmicas temáticas para inserção de conceitos químicos no contexto diário dos participantes na busca de um conjunto de fatores de motivação dos estudantes.

Desenvolvimento

Cada professor participante do VIII SIMPEQ pode indicar até 3 estudantes de suas turmas para participar do SIMPEQuinho 2, ocorrido em 18/10/2008. Assim, 64 estudantes do ensino médio participaram das atividades desenvolvidas e conduzidas voluntariamente por monitores: 9 graduandos e 1 pós-graduando do IQ, sob coordenação de uma docente. A programação iniciava-se com uma atividade da Oficina Desafio¹, na qual os participantes seriam encorajados a projetar, criar, testar e apresentar um protótipo para resolver um problema sócio-ambiental envolvendo raciocínio químico. Houve um “bate-papo” sobre a Química, como ciência e profissão, em discussão aberta para expandir as idéias dos participantes além do conteúdo escolar, com ênfase nas perspectivas de mercado de trabalho para atender as demandas espontâneas, seguindo-se uma dinâmica comportamental, envolvendo conceitos químicos. No final da manhã houve uma palestra do Prof. Dr. Aécio Pereira Chagas sobre a atividade do químico, solicitada pelos participantes da edição de 2007 do SIMPEQuinho. À tarde, realizou-se uma dinâmica de Química Forense, iniciada pela leitura de uma crônica sobre um crime para ser desvendado pelos participantes divididos em grupos, simulando equipes de peritos, coordenadas por monitores. A partir das pistas da crônica² e testes químicos, as equipes deveriam descobrir o culpado do crime. A programação encerrou-se com uma visita às instalações do IQ, guiada pelos monitores.

32^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Resultados e Discussão

A avaliação do evento envolveu um questionário anônimo e depoimentos de alguns participantes, incluindo professores e monitores. O evento foi aprovado por 94% participantes, tendo sido considerado ótimo para 62% deles. Destaca-se que 64% deles mudaram de opinião com relação à Química, que passaram a ver como mais dinâmica e multidisciplinar do que ensinado na escola. 77% mudaram sua opinião sobre a carreira de Química, quebrando o paradigma do químico limitado ao profissional de laboratório, já que vislumbraram diversas e interessantes opções de trabalho. A dinâmica de Química Forense envolveu os estudantes em debates de opiniões e de conceitos químicos, culminando com a correta identificação do criminoso. Nessa tematização dos experimentos, as expectativas de estudantes de escolas públicas e particulares foram contempladas com êxito. Apesar dos testes envolverem princípios químicos simples, a abordagem diferenciada estimulou os estudantes com maior bagagem conceitual e foi acessível para aqueles menos familiarizados com a Química. Relatos de professores indicaram grande satisfação de seus estudantes. Para os monitores, participar do evento foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora que, para alguns, significou a descoberta do prazer de ensinar e lidar com pessoas, aumentando inclusive o interesse pela licenciatura. Para outros monitores, já certos da escolha pela área de ensino, foi um imenso prazer. O ambiente descontraído do evento favoreceu a aproximação entre monitores e estudantes, num espaço informal e efetivo para a troca de vivências.

Conclusões

Esses dados apontam que o SIMPEQuinho é uma vivência favorável e significativa tanto para os participantes quanto para seus organizadores que, desta forma, consolidam-no como um evento anual. Certamente, os experimentos temáticos foram importantes para congregar estudantes de escolas públicas e particulares de forma simbiótica.

Agradecimentos

Aos participantes e monitores do evento.

¹Programa regular do Museu Exploratório de Ciências – UNICAMP, com informações e detalhes em www.mc.unicamp.br

² *Com medo da Fera* – Silmar José Spinardi Franchi